



O eterno dilema entre ciência e religião

Ana Clara Vieira Cenamo

Indicado para: * Artes * Ética * Filosofia

Séries: 1ª a 3ª - ensino médio

Temas: Racionalismo, moral, fé

Duração: 2 aulas

Artigos: - Por uma moral viável num mundo pós-religião Introdução Roger Hutton desenvolve seu artigo a partir da crítica ao racionalismo científico que vê na ciência e na razão toda a explicação de todas as coisas do universo, para as quais há que sempre existir causas empíricas, mensuráveis, visíveis, comprováveis. Se para algo não houver provas então sua existência é questionada e até mesmo negada. O autor reflete sobre a usual dialética entre a ciência e a religião, pois durante séculos coube a esta última todo o domínio do campo das explicações, de tudo: da origem do universo ao fim provável que tudo e todos deverão ter... A questão central que o autor levanta é: com o advento e crescente poder da ciência e de seu discurso a religião perdeu um certo terreno e não dá mais conta de certas explicações ... nem tudo é só uma questão de Bem e Mal, inferno, céu e purgatório... a autoridade divina é questionada "de que maneira, sem a autoridade divina que as religiões estabelecidas declaram ter, poderemos oferecer uma moralidade viável a um mundo pós-religião? " O que vem a ser este chamado mundo pós- religião? No livro de Jostein Gaarder, O Mundo de Sofia, um romance que conta a história da filosofia voltado principalmente para adolescentes pode-se encontrar a justificativa histórica para um mundo humano que desde seus primórdios tinha no divino toda sua razão de ser. O ser humano sempre buscou e busca as respostas às questões maiores de sua existência: de onde vim? Ou, o que sou e para onde vou??? Mas, para estas questões nem mesmo toda a probabilidade científica possui respostas... Quanto à origem do Universo a religião continua em vantagem frente à ciência, pois suas explicações metafísicas ao menos consolam e iludem o coração humano atormentado. É melhor imaginar o paraíso e Deus criando todas as coisas do que ouvir falar de um tal de Big Bang, uma grande explosão que deu origem a tudo... E quem deu origem a tal da explosão??? Enfim, como diz Hutton: "Conquanto tenha cedido muito terreno à ciência no que se refere à explicação da estrutura e funcionamento da natureza, a religião retém duas fortalezas que a iniciativa científica ainda não conseguiu penetrar. Em primeiro lugar, a munição empírica e o poder de fogo teórico necessários para se estabelecer uma explicação definitiva sobre a origem do Universo continuam a escapar à ciência. Talvez, como diriam os budistas, a verdade suprema jamais possa ser descrita - só vivenciada." Este texto de Hutton suscita a reflexão sobre temas que muitas vezes passam despercebidos pelo fato de fazerem parte do cotidiano das pessoas: a religião e a ciência. Para refletir com os alunos Entre uma informação serão levantadas algumas questões que podem ser trabalhadas em grupos de discussão, incitando debates interessantes. O artigo indicado deve ser trabalhado em sala de aula, orientando a leitura e a produção de novos textos. - O que é a religião? - Quais as religiões que existem? - Porque há várias religiões? - E o que é a ciência? - Porque se fala em um confronto entre ciência e religião? Outro ponto levantado pelo autor, e que na realidade constitui o eixo central de seu texto, é a crítica à questão da moral segundo a visão religiosa e científica: "... a ciência demonstrou que sua capacidade de substituir a dimensão moral da religião - tema que desperta uma preocupação cada vez maior, recentemente sentida, sobretudo na área de educação - é muito pequena. Na sua linguagem quase incompreensível a ciência nada nos diz sobre como devemos conduzir nossa vida. Os modelos comportamentais que forneceu - na seleção natural darwiniana, por exemplo - mostram-nos que as sociedades humanas não deveriam imitar a natureza". - Porque as sociedades humanas não deveriam imitar a natureza? - O que é o modelo comportamental de Darwin da seleção natural? - Quem deve nos dizer como conduzir nossas vidas? O que Hutton propõe é que pensemos sobre estas questões a partir de um outro ponto de vista: o confronto religião e ciência deve ser deixado de lado e devemos abordar esta discussão tomando como eixo o papel desempenhado pela arte, na sociedade moderna, aliás pós-moderna. Para o autor "...embora a ciência tenha solapado progressivamente os alicerces intelectuais da religião e a sociedade secular tenha evoluído, a arte substituiu suas funções emocional/espiritual e social". E ainda: "ninguém precisa ter fé na Nona Sinfonia para se sentir comovido, inspirado e desafiado pela música". O que a arte requer é ser contrária à fé. A arte "Encoraja o ceticismo na tentativa de promover o debate... não faz promessas de vida após a morte, de um significado supremo do universo, de absolutismo moral. Ela simplesmente nos apresenta opções". O que se coloca a partir daí é que existe uma posição ética, que parte da reflexão, do debate, do conhecimento e existe uma posição moral- religiosa, que se define por dogmas, ditos, ritos e sacramentos imutáveis. A arte está ao lado da ética e pode ser uma saída. No fundo toda a questão da humanidade permanece obscura. Freud em um de seus últimos textos O Mal Estar na Civilização mostrava um pessimismo e decepções muito grandes para com a construção do ser humano. O mal do qual padece a humanidade é a consciência de ser... humano, civilizado, interditado, mortal. A arte para Freud é uma das formas que o ser humano consegue dar ao seu desejo, sublimando-o. O que não pode ser atuado por ser interditado à civilização é sublimado pela intervenção da arte. Para Hutton a arte aparece como um veículo de idéias, valores, trazendo uma ação contestadora, crítica e sempre nova, que se contrapõe à moral...

